

Meu filho

Filho meu de outro tempo, armei-te de ouro e lança,
Exortei-te a sonhar: «ama, constrói, ensina!...»
E transformaste o mando em presença assassina;
Vejo-te a trilha em fogo onde a memória alcança.

Quis ver-te reencarnado... O amor jamais descansa.
E achei-te — águia enjaulada em gaiola mofina —
Cego e mudo a esmolar e a gemer em surdina.
Trazes luto no peito e chagas na lembrança!...

Chorei ao reencontrar-te em provações supremas...
Louvo, entanto, meu filho, as ríspidas algemas
Da dor a nos zurzir, ao redor de teus passos!...

O pranto lavará nossas culpas longevas,
E, um dia, subirás da humilhação nas trevas
Para a glória da luz na concha dos meus braços.

EPIPHANIO LEITE

Crianças doentes

Acalentas nos braços o filhinho robusto que o
lar te trouxe e, com razão, te orgulhas dessa pérola
viva. Os dedos lembram flores desabrochando, os
olhos trazem fulgurações dos astros, os cabelos re-
cordam estrigas de luz e a boca assemelha-se a con-
cha nacarada, em que os teus beijos de ternura
desfalecem de amor.

Guarda-o, de encontro ao peito, por tesouro
celeste, mas estende compassivas mãos aos peque-
ninos enfermos que chegam à Terra como lírios
contundidos pelo granizo do sofrimento.

Para muitos deles, o dia claro inda vem muito
longe...

São aves cegas que não conhecem o próprio
ninho, pássaros mutilados esmolando socorro em
recantos sombrios da floresta do mundo!... Às
vezes, parecem anjos pregados na cruz de um corpo
paralítico ou mostram no olhar a profunda tris-
teza da mente anuviada de densas trevas.

Há quem diga que devem ser exterminados
para que os homens não se inquietem; contudo,

Deus, que é a Bondade Perfeita, no-los confia hoje, para que a vida, amanhã, se levante mais bela.

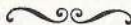
Diante, pois, do teu filhinho quinhado de reconforto, pensa neles!... São nossos outros filhos do coração, que voltam das existências passadas, mendigando entendimento e carinho, a fim de que se desfaçam dos débitos contraídos consigo mesmos...

Entretanto, não lhes aguardes rogativas de compaixão, de vez que, por agora, sabem tão somente padecer e chorar.

Enternece-te e auxilia-os, quanto possas!...

E, cada vez que lhes ofertes a hora de assistência ou a migalha de serviço, o leito agasalhante ou a lata de leite, a peça de roupa ou a carícia do talco, perceberás que o júbilo do Bem Eterno te envolve a alma no perfume da gratidão e na melodia da bênção.

MEIMEI



O irmãozinho

Quando nasceu Antoninho,
Disse vovó, com carinho:

— Nesta adorável criança,
Temos mais uma esperança!

Ganhamos um novo amigo
Que procura nosso abrigo.

É um Espírito que vem
Buscar a verdade e o bem;

Crescerá, junto de nós,
Terá força, terá voz...

Agora, é um bebê risonho,
No berço feito de sonho;

Amanhã, que se comporte,
Será homem nobre e forte.